

Ana Cristina M. Lopes  
CELGA  
20.1.2010

## Condicionais de enunciação no Português europeu contemporâneo

**Objectivo:** Caracterização de um conjunto de construções não canónicas introduzidas pelo conector *se*, tendo em vista a construção de uma tipologia baseada em critérios de natureza formal e funcional.

### Estrutura:

1. Caracterização sumária das construções condicionais canónicas
2. Tipologia de condicionais não canónicas, ou de enunciação
3. Considerações finais

**Dados:** CRPC (sub-corpus oral) ([www..clul.ul.pt](http://www.clul.ul.pt)), Davies & Ferreira, Corpus do Português (2006) ([www.corpusdoportugues.org](http://www.corpusdoportugues.org)), exemplos construídos.

### 1. Condicionais canónicas

✓ Abordagem semântica clássica: *se* assimilado ao operador lógico de implicação material ( $\rightarrow$ ) da lógica proposicional. O valor de verdade da proposição complexa ( $p \rightarrow q$ ) é determinado pelos valores de

verdade das proposições atómicas que a compõem, de acordo com a função de verdade do operador de implicação. A proposição complexa só é falsa quando o antecedente é verdadeiro e o conseqüente falso.

Mas: caracterizar as condicionais das línguas naturais à luz da implicação material do cálculo proposicional não converge com as intuições dos falantes relativamente à semântica destas construções:

(1) ?? Se Eanes foi Presidente da República, a couve é um vegetal.

✓ Abordagens semânticas epistémicas (Ramsey 1929, Stalnaker 1968, Lewis 1973, Veltman 1986, e.o.): o valor de verdade das condicionais tem de ser processado no contexto de um certo estado de informação (os conhecimentos e/ou crenças do falante) e há uma conexão *modal* entre antecedente e conseqüente: *se* que *p* for verdadeira, *q* *tem de* o ser também.

→ Implicatura de perfeição condicional: *se não p, não q* (*se = se e só se*)

✓ Sintacticamente: subordinadas adverbiais prototípicas

#### ✓ 1.1. Padrões das condicionais canónicas

(i) **Possibilidade aberta**

(2) Se estiver a chover, não sairei/saio.

(ii) **Possibilidade remota**

(3) Se fizesse outra operação, pediria/pedia uma anestesia geral.

(iii) **Contrafactualidade**

(4) Se tivesses estudado, não terias/tinhas chumbado.

→ Ferguson (1986:3): “[conditionals] directly reflect the characteristically human ability to reason about alternative situations, to make inferences based on incomplete information, to imagine possible correlations between situations, and to understand how the world would change if certain correlations were different.”

## 2. Condicionais de enunciação

✓ Só podem ser descritas e explicadas no plano enunciativo-pragmático: a condição expressa na oração introduzida por *se* não se relaciona com o conteúdo proposicional da subordinante, antes opera ao nível do dizer, isto é, ao nível da própria actividade discursiva.

### 2.1. Condicionais ilocutórias ou condicionais para actos de fala

#### 2.1.1. Se p + asserção

(5) *Se tens sede*, há cerveja no frigorífico.

(5a) *Se tens sede*, (\*então) há cerveja no frigorífico.

✓ A oração condicional identifica a situação/ a circunstância potencial que torna relevante o acto ilocutório realizado pela enunciação do conseqüente. Por outras palavras, a condicional explicita uma condição de felicidade da asserção.

✓ O conseqüente é factual: construções deste tipo implicam sempre a verdade do conseqüente:

(5b) Há cerveja no frigorífico. E digo isto caso tenhas sede.

✓ Implicatura de “perfeição condicional” não se verifica:

(5c) *Se não tens sede*, não há cerveja no frigorífico.

### Comportamento sintáctico

✓ Não admitem clivagem (5d)

✓ Não ocorrem no escopo da negação de foco (5e)

✓ Não podem ser focalizadas por advérbios de focalização como *só* (5f)

✓ Não ocorrem como resposta a interrogativas-Q (5g)

✓ Não ocorrem em interrogativas alternativas (5h)

(5d) \*É *se tens sede* que há cerveja no frigorífico.

(5e) \**Não* há cerveja no frigorífico *se tens sede* (há noutras circunstâncias).

(5f) \*Só há cerveja no frigorífico *se tens sede*.

(5g) \_ Em que condições é que há cerveja no frigorífico?  
\_ \*Se tens sede.

(5h)\*Há cerveja no frigorífico se tens sede ou se queres petiscar?

→ Orações subordinadas periféricas: adjunção a uma categoria funcional superior, a força ilocutória.

### 2.1.2. Se p + actos ilocutórios directivos

(6) *Se puderes*, compra pão.

(7) *Se ainda não o fizeste*, assina a folha de presenças.

(8) *Se não estás muito ocupado*, qual é o número de telefone da Ana?

✓ Uma vez mais, a oração condicional circunscreve as condições de felicidade que têm de ser preenchidas para que o acto directivo seja relevante.

✓ Imperfeito do Conjuntivo e Mais-que-Perfeito do Conjuntivo não podem ocorrer na condicional:

(6a) \* Se pudesses/tivesses podido, compra pão.

## 2. 2. Condicionais metalinguísticas/metadiscursivas

### 2.2.1. Enquadradores discursivos

(9) Já foi há uns cinco anos, *se não estou em erro* [CdP].

(10) *Se não me engano*, Berta tinha então dezoito anos. [CdP]

(11) *Se bem me lembro*, a consulta é amanhã às 11h.

→ Condicionais funcionam como enquadradores discursivos (“hedges”): o locutor não se compromete em absoluto com a verdade do que diz, acautelando a sua face. Mecanismo de auto-protecção que assinala que o locutor não está em condições de observar de forma plena a Máxima da Qualidade. Comentário do locutor sobre a própria dinâmica interaccional.

✓ Comportamento sintáctico típico das subordinadas periféricas

✓ *Então* excluído (11 a)

✓ Não podem coordenar-se com subordinadas condicionais canónicas (11 b)

✓ Podem funcionar como enquadrador discursivo (“hedge”) de uma construção condicional canónica (11c)

✓ Ao contrário do que acontece com as condicionais canónicas, estas construções não podem ser coordenadas por *mas*: (12) e (13)

(11a) *Se bem me lembro*, (\*então) a consulta é amanhã.

(11b) \**Se bem me lembro e se não houver greve*, a consulta é amanhã às 11h.

(11c) Se bem me lembro, a consulta é amanhã às 11, se não houver greve.

(12) Se não chover, vamos à praia, mas se chover, há programas alternativos.

(13)\*Se bem me lembro, a Maria vai ser mãe, mas se estou enganado, não vai.

### 2.2.2. Comentários sobre a forma e/ou o conteúdo do discurso

(14) “ (...) é uma questão de predisposição que o professor tem de ter, eh, de vocação, *se quisermos*.” [CRPC].

(15) “Trata-se agora de um destino de país de fronteira ou de articulação, *se quiseres*.” [CdP]

(16) “Depois temos trinta escritores de muito bom nível, *se quiser*, de uma mediania muito alta” [CdP]

(17) “A localização na Maia foi apresentada e defendida essencialmente pelas universidades, ou *se quiser*, pelo Parque de Ciência e Tecnologia.” [CdP]

(18) “Ou seja, ficou decidido um "rodízio ", *se é que se pode usar essa palavra (...)*”[CdP]

(19) “Acho que o fotógrafo de natureza, *se é que podemos chamá-lo assim*, tem de fotografar (...)”[CdP]

➔Mecanismo de auto-reparação que visa acautelar a observância da Máxima conversacional de Modo.

### 2.2.3. Suspensão de pressuposições

(20) “(...) naquela altura o maior partido político, *se é que havia partidos*, (...) [CRPC]

(21) “E atrai e une muito as pessoas, independentemente das suas convicções - *se é que as têm* - políticas ou religiosas. “ [CdP]

(22) “(...)”que levou a que este ano o número de queixas seja mínimo, *se é que existe alguma queixa*”[CdP]

(23)“(...) para isso terá que resolver fundamentalmente três problemas, *se é que eles existem todos*”.[CdP]

➔Posição fixa: oração condicional funciona como um “post script”, um retorno sobre o discurso prévio com incidência sobre o conteúdo pressuposto.

### 2.2.4. Suspensão de implicaturas

(24) “(...) Estas são pedras verdadeiras, estão aqui há nove ou dez séculos, *se não mais (...)*” [CdP]

(25) “O jardim, uma sala de o rés-do-chão e outra do primeiro piso, a capela, o refeitório e um pátio do Convento dos Inglesinhos, em Lisboa, mesmo ao lado da Escola em que os

bacharéis estudaram, foram o cenário da representação, *se é que não foram mais do que isso (...)*”[CdP]

(26) Vieram alguns alunos, *se é que não todos*.

- ✓ Frequentemente elípticas
- ✓ Polaridade negativa
- ✓ Adenda que suspende implicaturas

### 2.3. Condicionais de cortesia

(27) Diga-me o seu nome, *se faz favor/se não se importa*.

(28) “Estás a fazer o quê? *se não é muita indiscrição*” [CRPC]

(29) *Se me permite*, discordo frontalmente da sua opinião.

(30) *Se me é permitido intervir/ se posso interrompê-lo/ se me dá licença*, gostaria de pedir um esclarecimento.

✓ Fórmulas ritualizadas, com elevado grau de fixidez, que ocorrem basicamente na oralidade. Configuram estratégias de cortesia linguística que (i) mitigam actos ilocutórios ameaçadores da face do interlocutor, visando evitar disrupções comunicativas, e (ii) promovem uma gestão harmoniosa do sistema de “turn-taking”.

✓ Formalmente: ocorrência do Presente do Indicativo

### 3. Considerações finais

✓ Os dados empíricos evidenciam a necessidade de enquadramentos teóricos de natureza pragmático-funcional, distintos dos da semântica clássica.

✓ Foi proposta uma tipologia das condicionais de enunciação baseada em critérios semântico-pragmáticos e formais. Distinguímos três grandes classes:

- Condicionais ilocutórias
- Condicionais metalinguísticas/metadiscursivas
- Condicionais de cortesia

✓ Abriu-se caminho para uma análise mais fina e granulada, tendente a delimitar sub-classes substancialmente mais homogêneas no interior de cada classe.

✓ Denominador comum: a oração introduzida por *se* não se articula com o conteúdo proposicional do conseqüente, antes opera ao nível do dizer, ou seja, ao nível da própria actividade discursiva.

✓ As orações condicionais metalinguísticas/metadiscursivas e de cortesia apresentam traços típicos do processo de gramaticalização (Brinton & Traugott 2005, Brinton 2008): esvaziamento semântico e conseqüente não contribuição para o significado proposicional do enunciado com que se articulam, cristalização pela alta frequência de uso, desempenho de funções pragmáticas no plano da interacção verbal.

### Bibliografia

- Brinton, L. (2008) *The comment clause in English. Syntactic origins and pragmatic development*. Cambridge: CUP.
- Brinton, L. & Traugott, E.C. (2005) *Lexicalization and language change*. Cambridge: CUP.
- Brown, P. & Levinson, S. (1987) *Politeness: Some universals in language usage*. Cambridge: CUP.
- Declerck, R. & Reed, S. (2001) *Conditionals. A comprehensive empirical analysis*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter.
- Ducrot, O. (1972) *Dire et ne pas dire*. Paris: Hermann.
- Huddleston, R. & Pullum, G.K. (2002) *The Cambridge Grammar of English Language*. Cambridge: CUP.
- Kortmann, B. (1997) *Adverbial subordination. A typology and history of adverbial subordinators based on European languages*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter.
- Lewis, D. (1973) *Counterfactuals*. Oxford: Basil:Blackwell.
- Lobo, M. (2003) *Aspectos da sintaxe das orações subordinadas adverbiais do Português*. Dissertação de Doutoramento. Universidade de Lisboa.
- Lopes, A.C.M. & Santos, P. (1993) A condicionalidade das frases genéricas. *Cadernos de Semântica*, 17. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Lopes, A.C.M. (2009) Contributos para o estudo de construções condicionais não canónicas em Português europeu contemporâneo. *Diacrítica*, 23-1, 149-169.
- Lycan, W. (2001) *Real conditionals*. Oxford: OUP.
- Mateus, M.H.M. et al. (2003) *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa:Caminho.
- Montolío, E. (1999) Las construcciones condicionales. In I. Bosque & V. Demonte (orgs.) *Gramática descriptiva de la lengua Española*. Madrid: Espasa, 3643-3737.
- Peres, J. et al. (1999). Sobre a forma e o sentido das construções condicionais em português. In I.H.Faria (org.) *Lindley Cintra. Homenagem ao Mestre e ao Cidadão*. Lisboa: Cosmos, 627-654.
- Ramsey, F.P. (1929) General propositions and causality. In Mellor (1990), *F.P.Ramsey. Philosophical Papers*. Cambridge: CUP.
- Stalnaker, R. (1968) A theory of conditionals. In N. Resher (ed.) *Studies in logical theory*. Oxford: Basil Blackwell.
- Sweeter, E. (1990) *From etymology to pragmatics*. Cambridge: CUP.
- van der Auwera, J. (1986) Conditional speech acts. In E.Traugott et al (eds.) *On conditionals*. Cambridge: CUP, 197-214.
- Veltman, F. (1986) Data semantics and the pragmatics of indicative conditionals. In E. Traugott e tal. (eds.) *On conditionals*. Cambridge: CUP.